

## Eu sei onde está a Arca

Tem sido objeto de busca incessante. Talvez seja o mais valioso colocado sobre a face da terra. Além de ser toda de ouro, seu valor cultural e divino é inestimável. Ao longo dos séculos pré e pós Cristo, muitos estiveram envolvidos em buscá-la. Milhões foram gastos. Milhares de vidas foram perdidas, em todo tipo de caçada imaginável ou não.

Por uma dessas coincidências da vida, eu, um brasileiro simplório, acabei envolvido na história dessa busca frenética e compulsiva. Devido ao meu propósito missionário, fui levado a empreender algumas viagens, mundo afora. Sem saber, estive em lugares estratégicos nessa busca à Arca. Por exemplo, em 1979 estive na Albânia, na época, sob o regime marxista-leninista de Enver Hoxa, onde a população (três milhões de pessoas) vivia sob o desconforto radical dos regimes totalitários. Um dia, ao chegarmos em um sítio arqueológico, senti uma curiosidade acima da média e comecei a fazer perguntas, além do esperado, sobre todos aqueles buracos e o destino das peças encontradas. Percebi, depois de algum tempo, grande resistência dos arqueólogos em responder e acabei desistindo.

Em 1981, a missão me enviou para a África. Na África do Sul, sob o regime do Apartheid, na época, ao visitar Pretória, encontrei um gringo chamado Steve, por educação, perguntei-lhe a profissão e o objetivo de sua estada ali e, para minha surpresa, ele respondeu ser cineasta em Hollywood e estar fazendo pesquisas para um novo filme cujo título provisório era: Caçadores da Arca de Deus. Imediatamente repliquei com a pergunta óbvia: E o que Pretória tem a ver com isso? Sua resposta foi uma das mais incríveis já ouvidas por mim ao longo de toda minha vida: ele me disse ser imprescindível, no caso da Arca de Deus, acompanhar os sinais emitidos por ela. Sinais? Sim, a Arca emite sinais por onde passa e sinais muito evidentes. Sua passagem sempre esteve ligada à morte e destruição dos seus seus inimigos e dos defensores, também. Assim, ele estava visitando Pretória naquele momento, pois, todo aquele sofrimento era, nesse caso, possível evidência da presença da Arca.

Para meu entendimento, ele fez um breve relato que muito me impressionou. Segundo ele, o povo judeu, por sentir-se seguro, teria levado a Arca para a Alemanha nos idos de 1936 e a verdadeira razão de tanta perseguição, por parte de Adolf Hitler, teria sido a Arca, na verdade, o objeto de desejo número um do ditador nazista. Ele acreditava, como todos os caçadores anteriores, se encontrasse a Arca e a colocasse sob sua proteção, tornar-se-ia imbatível. Disse mais, os movimentos militares de Hitler no período da segunda guerra mundial, sempre tiveram a Arca como razão principal. Ele teria invadido a Áustria por ser informado do deslocamento dela para Viena. Assim, ele foi a Paris, Praga, etc... Claro, quando Churchill ficou sabendo do verdadeiro objetivo de Hitler começou a desorientá-lo, vazando informações falsas sobre o paradeiro da Arca. Por isso Hitler invadiu a Rússia acreditando que a Arca estaria em Moscou. Os russos informaram que não estava em Moscou, mas na Sibéria.

O Steve me disse, ainda, que seguramente a Arca esteve na região da Macedônia (onde eu havia estado na viagem à Albânia), pois os rastros de morte e sofrimento estavam por toda a parte naquele lugar, onde a nação proclamava-se: “O único país ateu do mundo”. Perguntei se havia localizado algum indício dela, ali em Pretória, e ele me informou que as evidências indicavam a passagem da Arca por ali, mas de ter sido enviada a outro lugar.

Segundo recentes informações, para a Etiópia, passando por Moçambique, Angola e Libéria.

Passei por Moçambique e não estive em Angola e nem na Etiópia, nessa ocasião, mas a fome e miséria que assolaram aqueles países, durante alguns anos, me chocaram.

Quando estava na França, conheci outro gringo de quem me tornei muito amigo. Seu nome é Gore. Certa noite, após umas garrafas de bom vinho francês, começamos a conversar sobre a Arca perdida e, qual não foi meu espanto, aquele homem tinha mais um monte de informações a respeito da Arca perdida e tratou de me inteirar sobre tudo. Disse-me que a Arca estava de fato na Etiópia, mas depois de tantas desgraças, o governo etíope não via a hora de livrar-se do objeto sinistro.

Era a época do governo de George Bush pai, nos EUA. Bush pai, interessado em tornar-se guardião da Arca, pelos mesmos motivos de Hitler, teria convocado o governante etíope para uma reunião na Casa Branca, onde teria oferecido o perdão da dívida externa da Etiópia, em troca da preciosa Arca.

Quando voltava da viagem aos EUA, o governante etíope teria aproveitado para visitar seu amigo Sadan Russein. Ao saber do propósito da viagem do etíope à Casa Branca, não perdera tempo e oferecera uma soma irrecusável, em dinheiro a ser depositado em conta pessoal, em algum paraíso fiscal. A oferta fora aceita imediatamente, o dinheiro depositado e a Arca levada à Bagdá, onde ela já estivera nos tempos de Nabucodonossor. Claro que essa operação não fora informada a Bush pai, que reunira-se com a imprensa e anunciado o perdão da dívida da Etiópia.

Ao saber do golpe, Bush pai teria endoidado e ordenado a imediata invasão de Bagdá. Para tanto o serviço secreto americano teria plantado a notícia de haver um outro objeto complementar à Arca no Kwait (segundo apurou, eram as tábuas da lei de Moisés). Assim, Sadan teria enviado suas tropas ao Kwait e caído na armadilha de Bush pai que arrumara a desculpa para invadir Bagdá.

Continuei amigo de Gore, como sou até hoje. Desde aquela noite, ele me mantém informado sobre os destinos da Arca.

Através de um fax, meu amigo me informou que Sadan, ao perceber seu erro, teria ligado para seu amigo Kadaf e pedido para ele guardar a Arca por uns tempos lá na Líbia. Kadaf aceitou guardar o objeto até o ataque aéreo das forças de Clinton, logicamente, por causa da Arca. Com medo, Kadaf teria negociado a Arca com Clinton. A Arca teria saído da Líbia rumo ao norte da Europa, mas fora desviada para a Bósnia, onde teria ficado sob a proteção pessoal de alguns rabinos. Milosevic enfurecido saiu matando todo mundo pelo caminho para apoderar-se do objeto precioso. Teria conseguido achá-la e a abraça-la por alguns dias, completamente apaixonado, até a chegada das tropas americanas que a teriam levado para os EUA, finalmente, e depositado-a em um local preparado para ela no World Trade Center em New York. Gore, me disse, ter sido informado que aquele prédio teria sido concebido, originalmente, para abrigar a Arca eternamente.

Em sonhos, Bush filho, teria sido advertido sobre o risco de deixar a Arca no World Trade Center. Teria Chamado, então, um amigo de muitos anos e com ele concebido um plano para não perder a Arca. O plano seria tirar a Arca da torre norte (parece que a cada semana ela era mudada da torre sul para a torre norte e vice e versa e ninguém mais sabia onde ela estava, pois, ao ser retirada, colocavam uma réplica no lugar) e levá-la para um lugar secreto no Afeganistão. A operação teria tido lugar na madrugada do dia 11 de setembro de 2001.

Acontece que Bin Laden teria se apaixonado pelo poder conferido pela Arca, pois, em poucas horas tornou-se uma celebridade mundial e sumiu do mapa sem deixar vestígios. Informado pelo serviço secreto da presença da Arca no Afeganistão, Bush filho teria mandado invadir o país sob qualquer pretexto, afinal isso seria o menos importante.

Nessa época, o serviço secreto americano teria recebido uma notícia, dando conta de uma possibilidade, dentre outras, da Arca ser enviada pelas mãos da construtora Mendes JR. Para o Brasil. Bush filho teria chamado Lula para uma conversa imediata. Na conversa Bush filho teria perguntado a Lula: What do you Know about the Ark? Lula teria entendido ALCA onde ele teria dito ark e respondido: Fala (o interprete) pra ele enfiar a ALCA no... bem vocês sabem onde. Claro, o interprete, disse a Bush que Lula não tinha nenhum interesse na ALCA (Ark para Bush) e não a aceitaria no Brasil de forma alguma.

As tropas americanas teriam chegado muito perto de Bin e a Arca. Foi quando ele teria decidido separar-se do objeto e o teria enviado ao amigo Sadan.

Novamente, Sadan envaidecido pelo objeto voltara a acalentá-lo. Bush filho avisado pelo serviço secreto, teria adivinhado o destino da Arca e então decidido invadir o Iraque para resgatá-la. De novo, qualquer motivo seria inventado para justificar a ação. Sadan teria ficado abraçado com a Arca vários dias até aceitar a realidade de não poder mantê-la e ter que pagar o mico de ver o Bush filho abraçado nela. Então, a teria enviado para as Filipinas. Nas costas da Ásia, a Arca seria levada de um lugar para o outro para não permitir aos vários serviços secretos do mundo a sua localização.

Mas, o povo da Ásia não é muito devoto das coisas do Deus judaico cristão e então o Tsunami teria sido enviado por causa da Arca. Segundo E-mail que Gore me enviou naqueles dias (todos cuidadosamente destruídos) a onda gigantesca só parou quando a Arca saiu do território. Teria sido colocada em um caminhão pertencente a um grego aventureiro. Ele a teria levado para a China e, em Iate próprio, atravessado o pacífico e ancorado nas Bahamas. Entretanto, por causa da presença da Arca, um furacão anunciou-se e o grego teria zarpado rapidinho em direção ao sul dos EUA, tendo aportado em New Orleans. Advertido em sonhos da chegada do Katrina, o grego navegou para a costa da Flórida e daí não se sabe mais notícias dele.

Sem que o Gore saiba enviei E-mail ao meu velho amigo Steve para sondá-lo sobre a Arca. Ele me respondeu estar envolvido com outros projetos e ter perdido o interesse na Arca. Bem, o Steve é judeu e deixou escapar, no E-mail, que visitara recentemente o Sharon. A conclusão foi rápida e óbvia. A Arca estaria com Sharon em Israel que, apaixonado, estava abraçado nela, até sofrer o derrame.

Nesse momento alguém já teria levado a Arca, talvez para o Irã, Haiti, Coréia do Norte, Índia ou Paquistão para protegê-la, claro. Vamos observar e logo saberemos para onde ela teria ido. Daqui para frente, cada um poderá dar continuidade a esse relato, por conta própria. Eu o farei também. Fique atento. Assim, não perderemos mais a Arca de Deus de vista. Eu, pelo menos, sei onde a Arca está.